O papel da enfermagem na atenção à gestante vítima de violência doméstica

The role of nursing in the care of pregnant women victims of domestic violence

Cláudia Regina de Paula Andrade[1] • Gabriel Xavier Santos[1] • Deborah Catherine Salles Bueno[1] • Daphyne Yachel Chaves[1]

[1] Faculdade FGP

RESUMO

A violência doméstica durante o período gestacional configura-se como um grave problema de saúde pública, demandando estratégias efetivas para o cuidado e acolhimento das mulheres afetadas. Este estudo teve como objetivo identificar o papel do profissional de enfermagem na atenção à gestante em situação de violência doméstica, analisando as ações de acolhimento prestadas e evidenciando as barreiras enfrentadas pela equipe na assistência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida em seis etapas metodológicas, com busca de dados nas bases *Scientific Electronic Library Online* e PubMed/MEDLINE. A seleção contemplou estudos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol, analisados de forma descritiva e temática, totalizando uma amostra final composta por seis artigos. Os resultados apontam que a consulta de enfermagem no acompanhamento pré-natal é uma ferramenta estratégica crucial para o rastreamento, triagem e identificação precoce dos casos de violência física, psicológica e sexual. Notou-se convergência entre as produções ao indicar que a conduta humanizada, o sigilo e as ações educativas favorecem a revelação da violência e o encaminhamento oportuno para a rede intersetorial de proteção. Contudo, evidenciaram-se importantes desafios que limitam a atuação profissional de forma preventiva, destacando-se a falta de treinamento específico, a ausência de protocolos institucionais estruturados e o sentimento de insegurança na condução dos casos, o que frequentemente resulta em condutas reativas apenas diante de complicações clínicas evidentes. Conclui-se que o profissional de enfermagem desempenha papel central na garantia da assistência integral à gestante, sendo indispensável o fortalecimento da educação permanente e a implementação de diretrizes assistenciais sistematizadas para qualificar o atendimento e a proteção à saúde materna e fetal.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Gestantes. Pré-natal. Violência contra a mulher. Violência doméstica.

ABSTRACT

Domestic violence during pregnancy constitutes a serious public health issue, requiring effective strategies for the care and support of affected women. This study aimed to identify the role of nursing professionals in caring for pregnant women experiencing domestic violence, analyzing the support provided and highlighting the barriers faced by the team during care delivery. It is an integrative literature review conducted in six methodological stages, with data searches performed in the Scientific Electronic Library Online and PubMed/MEDLINE databases. The selection included studies published between 2020 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish; these were analyzed descriptively and thematically, resulting in a final sample of six articles. The results indicate that the nursing consultation during prenatal care is a crucial strategic tool for screening, triage, and the early identification of cases involving physical, psychological, and sexual violence. A convergence was observed across the studies, indicating that a humanized approach, confidentiality, and educational initiatives facilitate the disclosure of violence and timely referral to the intersectoral protection network. However, significant challenges limiting proactive professional practice were identified, notably a lack of specific training, the absence of structured institutional protocols, and a sense of insecurity when handling cases; this often results in reactive measures taken only in the presence of evident clinical complications. It is concluded that nursing professionals play a central role in ensuring comprehensive care for pregnant women; therefore, strengthening continuing education and implementing systematized care guidelines are essential to improve the quality of care and protect maternal and fetal health.

Keywords: *Nursing care. Pregnant women. Prenatal care. Violence against women. Domestic violence.*

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de intensas transformações físicas e emocionais que exige atenção especial ao bem-estar da mãe e do bebê. Quando a gestante vivencia situações de violência doméstica, a necessidade de proteção e apoio torna-se ainda mais urgente. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental, tanto na detecção dos casos quanto no acolhimento humanizado e na oferta de cuidados adequados a essas mulheres (Viegas, *et al*. 2024).

Mulheres grávidas apresentam maior vulnerabilidade à violência. Estima-se que aproximadamente 13% delas sofram algum tipo de agressão, seja pela frequência ou intensidade. De acordo com estudos, entre 1% e 20% das gestantes enfrentam violência física ou sexual, com índices que podem chegar a 25% nos primeiros seis meses após o parto. As adolescentes grávidas encontram-se em situação de risco ainda maior, sendo mais expostas a estupros em comparação às gestantes adultas (Lima, *et al*. 2020).

Pesquisas indicam que mulheres vítimas de agressão física ou sexual apresentam maior tendência a não realizar o acompanhamento pré-natal ou a iniciá-lo tardiamente. Além disso, possuem maior probabilidade de desenvolver complicações de saúde, como infecções ginecológicas, ganho de peso inadequado, parto prematuro, nascimento de bebês com baixo peso e infecções urinárias (Viegas, *et al*. 2024).

Do ponto de vista psicológico, a violência gera um estado de estresse constante, associado a transtornos como depressão, baixa autoestima, isolamento social e pensamentos suicidas. Em muitos casos, as gestantes recorrem ao uso abusivo de cigarros, álcool e outras drogas como forma de enfrentamento (Aguiar e Gomes, 2021).

O acolhimento na saúde é uma pratica que depende da integração de diferentes profissionais e visa melhorar a qualidade de vida da população, para isso, é preciso mais do que apenas repassar informações; é necessário um processo educativo que leve em conta a subjetividade de cada pessoa para promover mudanças de atitude. Nessa perspectiva, o acolhimento é uma postura ética que consiste em: ouvir o paciente, reconhecer que ele é o protagonista de seu próprio processo de saúde, assumir a responsabilidade de resolver o problema, utilizando redes de conhecimento compartilhado (Da Silva; Ambrósio, 2024). Essa prática não se restringe a um local, horário ou profissional específico, ela de estar presente em todo e qualquer contato dentro do serviço de saúde. Portanto, atender às necessidades dos cidadãos que procuram o serviço depende integralmente do acolhimento. (Brasil, 2015).

A consulta de enfermagem é uma ferramenta essencial para: promover a saúde; identificar e tratar problemas precocemente; prevenir o agravamento de doenças. Quando aplicada no pré-natal, essa consulta tem objetivo de acompanhar a mãe e o bebê de forma integral e humanizada, garantindo uma gestação saudável, tranquila e um parto seguro. (Assunção, *et al*. 2020)

2 OBJETIVOS

Objetivo geral

Identificar o papel do profissional de enfermagem na atenção à gestante em situação de violência doméstica.

Objetivos específicos

a) Analisar as ações de acolhimento e cuidado realizadas pela enfermagem frente à gestante em situação de violência;

b) Evidenciar as dificuldades e barreiras enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na abordagem da violência doméstica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Tipo do estudo:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permitiu reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinada temática de forma sistemática, ordenada e crítica, possibilitando a ampliação da compreensão do fenômeno investigado. Para a condução do estudo, foram seguidas as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005), que compreendem: identificação do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das bases de dados e da estratégia de busca, extração e organização dos dados, análise crítica e interpretação dos achados e apresentação da síntese do conhecimento.

Questão norteadora de pesquisa:

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora: qual o papel do profissional de enfermagem na atenção à gestante vítima de violência doméstica?

Estratégia de busca e seleção da amostra:

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed/MEDLINE, selecionadas por sua relevância científica, abrangência internacional e representatividade na área da saúde, contemplando produções nacionais e internacionais. A estratégia de busca foi construída com a utilização de descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, associados a termos livres, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as especificidades de cada base. Foram utilizadas combinações dos descritores booleanos AND e OR na revisão dos estudos que respondem à pergunta da pesquisa, com os seguintes descritores: Enfermagem AND Gestantes AND Violência Doméstica OR Violência contra a Mulher.

Critérios de inclusão:

Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordavam a temática. Foram considerados artigos originais, estudos observacionais e revisões sistemáticas.

Critérios de exclusão:

Foram excluídos trabalhos duplicados entre as bases, estudos que não responderam à pergunta de pesquisa, estudos que não estão disponíveis na íntegra ou em outros idiomas que não o inglês e espanhol.

Análise da amostra:

Com o apoio do software Rayyan®, foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados. Após leitura criteriosa dos títulos e resumos dos demais artigos, com base nos critérios de inclusão e pergunta de pesquisa, selecionou-se os artigos para leitura na íntegra.

Após a leitura, os artigos que responderam aos critérios de inclusão e a pergunta do estudo foram incluídos na amostra e organizados em planilha no Microsoft Excel®, contemplando informações como autores, ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, objetivo do estudo, intervenções de enfermagem descritas e principais resultados encontrados

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e temática, permitindo a compreensão do papel do profissional de enfermagem na atenção à gestante vítima de violência doméstica para elaboração da síntese crítica das evidências disponíveis na literatura recente sobre o tema.

Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em dados secundários de domínio público, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

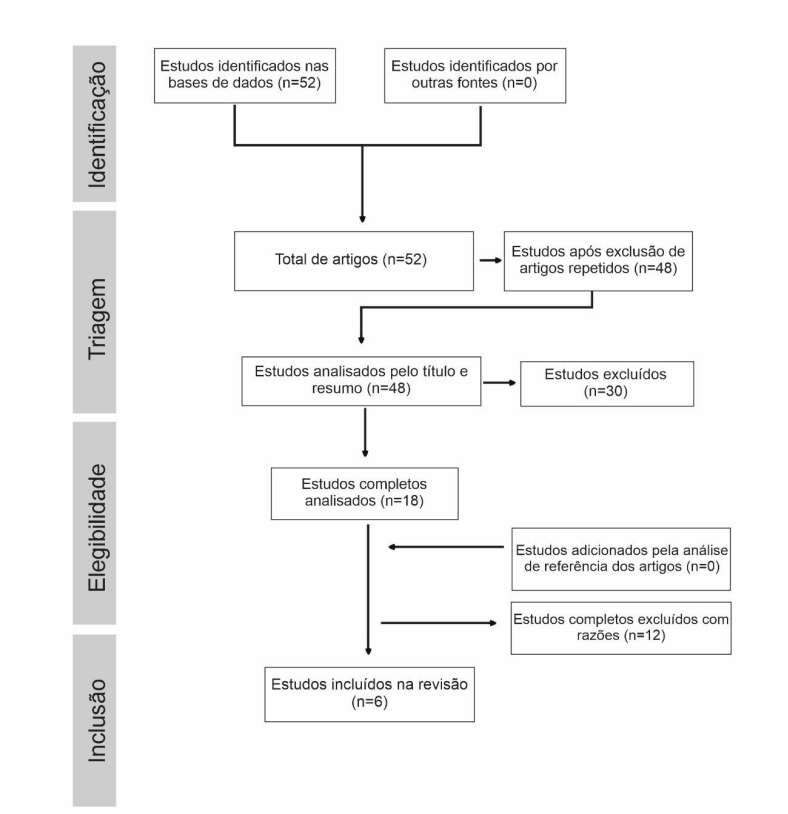
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise quantitativa

A amostra inicial foi composta por 52 artigos identificados nas bases de dados. Após a exclusão de 4 estudos duplicados, permaneceram 48 artigos para a etapa de triagem. Desses, 48 estudos foram analisados por meio da leitura de títulos e resumos, resultando na exclusão de 30 por não atenderem aos critérios de inclusão. Assim, 18 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 12 foram excluídos por não se adequarem aos objetivos da pesquisa. Não houve inclusão de novos estudos a partir da análise das referências. Ao final do processo, 6 artigos compuseram a amostra final da revisão.

A Figura 1 apresenta detalhadamente as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, elaborado conforme as recomendações do protocolo PRISMA



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2026)

O Quadro 1 apresenta a caracterização das publicações selecionadas, contemplando informações referentes ao título, autoria, ano de publicação e objetivo de cada estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos.

Título do estudo	Autoria	Ano	Objetivo
Análise das notificações de violência contra gestantes no Brasil	Colonese CF; Wemersbach L.	2022	Analisar as notificações de violência contra gestantes registradas no Brasil entre 2011 e 2018.
Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto	Araújo DL et al.	2020	Descrever os tipos de violência sofridos durante a gestação e suas consequências para o binômio mãe-filho.
Percepção e enfrentamento da violência contra a mulher por parteiras	Siller H et al.	2022	Explorar como parteiras identificam e enfrentam a violência durante gestação, parto e puerpério.
Lesões psicológicas não são visíveis	Simsek-Cetinkaya Y; Ocal SE	2023	Compreender as percepções de enfermeiras e parteiras sobre violência doméstica na gestação.
Intervenção 'Safe Pregnancy'	Flaathen EM et al.	2021	Avaliar intervenção educativa para prevenção da violência doméstica durante a gestação.
Vitimização por parceiro íntimo antes, durante e após a gravidez	Perner MS et al.	2025	Investigar a violência por parceiro íntimo antes, durante e após a gestação.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

A análise quantitativa da amostra evidenciou a inclusão de seis estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Observou-se maior concentração de publicações em 2020, que correspondeu a três estudos (50,0%), enquanto os anos de 2022, 2023 e 2025 contribuíram com um estudo cada (16,7%). Quanto ao país de origem, verificou-se predominância de pesquisas desenvolvidas no Brasil (33,3%), seguido por Áustria, Turquia, Noruega e Canadá, cada um representado por um estudo (16,7%), demonstrando que a violência contra gestantes constitui uma problemática de interesse tanto nacional quanto internacional.

Em relação ao delineamento metodológico, identificou-se equilíbrio entre estudos qualitativos (33,3%) e epidemiológicos observacionais (33,3%), além da inclusão de uma revisão bibliográfica (16,7%) e de um estudo metodológico de desenvolvimento e avaliação de intervenção (16,7%). Esse panorama evidencia a diversidade de abordagens utilizadas para investigar a violência contra gestantes, contemplando desde a caracterização epidemiológica do fenômeno até a compreensão das experiências dos profissionais de saúde e a avaliação de estratégias voltadas à identificação, prevenção e enfrentamento da violência no contexto da assistência materno-infantil.

O Quadro 2 sintetiza os resultados mais relevantes identificados em cada estudo, destacando aspectos relacionados às manifestações da violência contra gestantes, suas repercussões para a saúde materno-fetal, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na identificação e no manejo desses casos, bem como as estratégias apontadas para qualificar a assistência e fortalecer as ações de prevenção e enfrentamento da violência.

Quadro 2 – Síntese dos principais resultados dos estudos incluídos.

Estudo	Principais resultados
Colonese e Wemersbach (2022)	Destacou a elevada ocorrência de violência contra gestantes, seus impactos maternos e fetais e a importância da identificação precoce, notificação e fortalecimento da rede de apoio.
Araújo et al. (2020)	Identificou predominância das violências psicológica, física e sexual, associadas a desfechos obstétricos desfavoráveis e necessidade de capacitação dos profissionais.
Siller et al. (2022)	As parteiras reconhecem seu papel, porém abordam a violência principalmente diante de repercussões clínicas evidentes.
Simsek-Cetinkaya e Ocal (2023)	Enfermeiras e parteiras relataram dificuldades para reconhecer, notificar e intervir, indicando necessidade de treinamento e protocolos.
Flaathen et al. (2021)	A intervenção foi bem aceita; anonimato e recursos educativos favoreceram o relato da violência e o conhecimento sobre segurança.
Perner et al. (2025)	A triagem realizada por enfermeiras mostrou-se importante para identificar famílias em risco e encaminhá-las aos serviços de apoio.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Análise qualitativa

Os estudos analisados demonstram certo consenso quanto aos impactos da violência doméstica sobre a saúde materna e fetal. Colonese e Wemersbach (2022) discorrem que a violência durante a gestação infelizmente apresenta elevada ocorrência e está associada a importantes repercussões e desfechos para a mulher e para o concepto, reforçando assim a necessidade de identificação, intervenção precoce e fortalecimento da rede de proteção. De semelhante forma, Araújo *et al*. (2020) identificaram que as violências psicológica, física e sexual são as formas mais frequentes de agressão contra gestantes, estando relacionadas a complicações obstétricas e perinatais, como abortamento, prematuridade e baixo peso ao nascer. Dessa forma, ambos os estudos convergem ao reconhecer a violência doméstica como um importante agravo à saúde materno-infantil, ressaltando a necessidade de intervenção precoce pelos serviços de saúde.

A identificação precoce das situações de violência foi apontada como uma das principais atribuições da enfermagem durante o acompanhamento pré-natal. Colonese e Wemersbach (2022) destacam que os profissionais de saúde possuem papel singular e fundamental no reconhecimento dos sinais de violência, na notificação dos casos e encaminhamento das gestantes para os serviços especializados. Perner *et al*. (2025) evidenciaram que a triagem realizada por profissionais da enfermagem favoreceu a identificação de famílias em situação de risco e possibilitou encaminhamentos oportunos para a rede de apoio. Flaathen *et al*. (2021), observaram que o conjunto de ações, como estratégias estruturadas de rastreamento, privacidade, anonimato e à disponibilização de materiais educativos, aumentam o relato espontâneo da violência por parte das gestantes. Em conjunto, os estudos evidenciam a consulta de enfermagem como um momento estratégico para o rastreamento sistemático da violência doméstica.

Apesar do importante papel atribuído à enfermagem na assistência às gestantes vítimas de violência, os estudos revelaram significativas limitações relacionadas ao preparo profissional. Simsek-Cetinkaya e Ocal (2023) evidenciaram que enfermeiras e parteiras apresentavam dificuldades no reconhecimento de sinais de violência, realização de notificações e desenvolvimento de intervenções adequadas, apontando a insuficiência de treinamento e a ausência de protocolos institucionais como principais fatores limitantes. Resultados semelhantes foram demonstrados por Siller *et al*. (2022), que observaram que, embora as parteiras reconhecessem seu papel no cuidado às mulheres, a abordagem da violência ocorria predominantemente quando já existiam manifestações clínicas evidentes. Os achados demonstram certa convergência ao evidenciar que em muitos casos a atuação dos profissionais ainda ocorre de maneira reativa, dificultando a identificação precoce das situações de violência.

Outro aspecto evidenciado de forma recorrente entre os estudos foi a necessidade de qualificação permanente dos profissionais. Araújo *et al*. (2020) ressaltaram que a assistência à gestante vítima de violência doméstica depende da capacitação dos profissionais para reconhecer os diferentes tipos de violência e conduzir adequadamente os casos. Da mesma forma, Simsek-Cetinkaya e Ocal (2023) identificaram que treinamentos específicos aumentam a segurança dos profissionais para abordar o tema, realizar notificações e encaminhar as mulheres aos serviços especializados. Embora Siller *et al*. (2022) tenham demonstrado que as parteiras tem uma boa compreensão de sua responsabilidade na assistência às vítimas, os autores observaram que a ausência de educação continuada limita uma atuação mais efetiva. Verificando assim concordância entre os estudos em relação à necessidade de fortalecer programas de educação permanente e implementar protocolos clínicos voltados ao manejo da violência doméstica na gestação.

O cuidado à gestante vítima de violência doméstica deve ser realizado de forma integrada e articulada com a rede de proteção. Perner *et al*. (2025) demonstram que triagem conduzida por enfermeiras possibilitam encaminhamentos mais precoces para os serviços especializados, favorecendo o cuidado integral às famílias. Da mesma forma, Flaathen *et al*. (2021) verificaram que intervenções educativas e ambientes que garantem confidencialidade favorecem o relato da violência e ampliam o acesso das mulheres às informações sobre segurança e proteção. A assistência de enfermagem deve contemplar não apenas a identificação da violência, mas também o acolhimento qualificado, a orientação, a notificação e a articulação com a rede de atendimento.

De modo geral, foi observada elevada relação de convergência entre os estudos incluídos nesta revisão. Independentemente do contexto geográfico ou do delineamento metodológico, todos reconhecem que a enfermagem desempenha papel central na identificação, acolhimento e encaminhamento das gestantes em situação de violência doméstica. Os estudos apontam limitações recorrentes relacionadas ao reconhecimento dos casos, à ausência de protocolos assistenciais e à insuficiência de capacitação profissional, evidenciam que o fortalecimento das competências dos profissionais de enfermagem, aliado à implementação sistematizadas de estratégias de rastreamento e à integração com a rede de proteção à mulher, constitui elemento essencial para assistência de qualidade às gestantes em situação de violência doméstica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as ações de acolhimento e cuidado realizadas pela enfermagem frente à

gestante em situação de violência. Os resultados demonstraram que a violência doméstica durante a gestação permanece como um importante problema de saúde pública, com repercussões para a saúde materna e fetal, demandando uma assistência que contemple não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais, emocionais e familiares envolvidos.

As evidências analisadas permitiram identificar que a enfermagem ocupa posição estratégica na identificação precoce, no acolhimento, na notificação e no encaminhamento das gestantes em situação de violência. Entretanto, os estudos também evidenciaram limitações relacionadas à dificuldade de reconhecimento dos casos, à insegurança profissional, à insuficiência de capacitação e à ausência de protocolos assistenciais, fatores que comprometem a qualidade do cuidado e reforçam a necessidade de qualificação permanente dos profissionais e do fortalecimento da rede de atenção.

Dessa forma considera-se que o fortalecimento da educação permanente, a implementação de protocolos de assistência e a articulação entre os serviços de saúde são estratégias essenciais para qualificar a assistência de enfermagem às gestantes em situação de violência doméstica. Que este estudo contribua e encoraje o aprimoramento das práticas assistenciais, principalmente na criação e implementação de protocolos, além de incentivar novas produções cientificas que fortaleçam a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e cuidado integral dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camilla Moura; GOMES, Kilma Wanderley Lopes. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2401, 2021. DOI: https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2401.

ARAÚJO, Danielle Lima; BARBOSA, Izabela Aparecida; COIMBRA, Natany Xavier; COSTA, Christina Souto Cavalcante. Violência doméstica na gestação: aspectos e complicações para mulher e o feto. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago", Goiânia, v. 6, n. 1, p. 64-76, 2020.

ASSUNÇÃO, C. S. et al. O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 576–581, 2020. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Acolhimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

COLONESE, Cristiane Ferraz; PINTO, Liana Wernersbach.Análise das notificações de violência contra gestantes no Brasil no período de 2011 até 2018. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 31, e20210180, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0180

DA SILVA, Ellen Moreira; AMBRÓSIO, Valéria de Oliveira. A importância do acolhimento na criação de vínculo entre gestante e enfermeiro (a) no pré-natal na Atenção Primária de Governador Valadares, Minas Gerais. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.51161/integrar/rems/4202

FLAATHEN, Eva Marie Engebakken et al. User-involvement in the development of a culturally sensitive intervention in the safe pregnancy study to prevent intimate partner violence. Violence Against Women, [S.l.], v. 27, n. 12-13, p. 2335–2354, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1077801220954274.

LIMA, Leilson da Silva et al. Sintomas depressivos em gestantes e violência por parceiro íntimo: um estudo transversal. Enfermería Global, Murcia, v. 19, n. 4, p. 1–45, 2020. DOI: https://doi.org/10.6018/eglobal.408841.

PERNER, Monica Serena et al. Criminal justice intimate partner victimization before, during and after pregnancy among birthing parents screened postnatally by public health nurses. Annals of Epidemiology, [S.l.], v. 110, p. 72–80, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2025.07.063.

SILLER, Heidi; KÖNIG-BACHMANN, Martina; PERKHOFER, Susanne; HOCHLEITNER, Margarethe. Perceiving and dealing with violence against women: is it mostly about midwives actively protecting women? A modified grounded theory study. Journal of Interpersonal Violence, [S. l.], v. 37, n. 3-4, p. 1902–1932, 2022. DOI: https://doi.org/10.1177/0886260520927497

SIMSEK-CETINKAYA, Şahika; EVRENOL OCAL, Simge. "Psychological injuries are not visible": experiences and perceptions of midwives and nurses about domestic violence during pregnancy. Midwifery, [S.l.], v. 118, p. 103579, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.midw.2023.103579.

VIEGAS, Maria Eduarda de Oliveira et al. Cuidados de enfermagem à gestante em situação de violência doméstica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR SOBRE A MATERNIDADE, 1., 2024, Brasil. Anais [...]. Brasil: Doity, 2024. Disponível em: https://doity.com.br/anais/conam/trabalho/323450.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x